

A AFETIVIDADE NO AMBITO EDUCACIONAL

Diana Silva França ¹
Flávia Alves Menino ²
Maria Mayara do Nascimento ³
Jessica Bruna Faustino Moura ⁴
Israel Rocha Brandão ⁵

INTRODUÇÃO

A afetividade é algo presente na vivência de todos e contribui para a construção da pessoa, visto que todas as atitudes humanas são envolvidas pelos afetos. Nesse sentido, referindo-se ao processo educacional, o afeto é algo tratado com pouco significado no ambiente escolar, no entanto, ele é de suma importância para a formação de pessoas, o que auxilia na construção de conhecimento para uma educação sem barbárie.

O professor que usa da afetividade como um fator pedagógico no processo ensino-aprendizagem desenvolve um contexto escolar que proporciona um aprendizado significativo para seus alunos assim desenvolvendo o psico, social e até mesmo o motor deste. Portanto, dessa forma, contribui para a formação de pessoas mais afetivas e humanizadas.

Assim, esta pesquisa busca analisar e refletir acerca da importância da afetividade como uma estratégia pedagógica que auxilia o professor em sala de aula e que contribui satisfatoriamente no âmbito educacional proporcionando uma convivência agradável entre todos os envolvidos nesse processo ensino-aprendizagem e, dessa forma, direciona a construção de uma educação emancipatória. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica dos estudos de (ADORNO 1995), (BRANDÃO 2012) e (SAWAIA 2003).

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), dianafranca575@gmail.com ;

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), flavia.alves.menino@gmail.com;

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mayara.nascimento0102@gmail.com ;

⁴ Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), especialista em Educação Física na Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), jeehmoura28@hotmail.com ;

⁵ Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Professor do Curso de Pedagogia e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com ;

METODOLOGIA

Para a realização dos objetivos propostos, como também para o aprofundamento dos estudos realizados sobre o campo da afetividade na escola, preferiu-se a estratégia metodológica da pesquisa bibliográfica, uma vez que esta permite o contato do pesquisador com que mais atualmente se produziu naquele campo de investigação.

Assim sendo, este trabalho foi motivado pelas oportunidades de reflexão coletiva relacionadas à disciplina de Educação e Afetividade, ministrada pelo professor orientador desta pesquisa, e cursada pelas graduandas que subscrevem este escrito. É importante mencionar que a referida disciplina foi uma das pioneiras neste país ao trazer para o ambiente da universidade a discussão sobre a relevância dos afetos nos processos educativos.

Além dos textos selecionados através das plataformas virtuais de pesquisa, utilizou-se também anotações e observações da sala aula na referida disciplina, por ocasião das inúmeras situações problemas que foram discutidas pelos estudantes e que nos permitiram adquirir outras visões e definições, como também aprimorar os conhecimentos sobre o assunto e trazer novas formas de resolução dos problemas encontrados no âmbito escolar.

Tais estudos tomaram como ponto de partida para a discussão a obra de Israel Brandão (2012), através da qual podemos compreender os afetos sob as perspectivas de Vygotsky, Adorno e Espinosa. Assim, foi possível analisar a importância dos afetos no processo de ensino aprendizagem, como também nas práticas pedagógicas na educação básica.

A ideia norteadora é a de que a afetividade emerge como mediadora de todos os processos humanos, incluindo os educacionais, de modo a assumir grande relevância especialmente no aprendizado da criança.

DESENVOLVIMENTO

Todos os seres humanos possuem necessidades básicas de ar, água, alimentação, moradia, saúde e repouso para sua sobrevivência. No entanto, estas necessidades fisiológicas não são as únicas que são essenciais para a satisfação dos indivíduos, uma vez que nos deparamos com diferentes necessidades de sentimentos de motivação e de realização para obter equilíbrio e harmonia consigo mesmo e com o mundo.

Assim é que o psicólogo Abraham Maslow aprofundou seus estudos relacionados às necessidades humanas, através do qual afirma que o homem é motivado de acordo com suas necessidades, de modo que estas se manifestam diferentes em graus de importância, sendo que

as disposições fisiológicas e as de realização pessoal são entendidas por ele respectivamente como necessidades iniciais e as necessidades finais.

É nesta perspectiva que, de acordo com o autor citado, necessitamos tanto da satisfação de nossas necessidades básicas para vivermos, como também de afeto, atenção, alegria, felicidade e liberdade. Significa dizer que, para nos sentirmos humanizados, faz-se necessário repensar e buscar uma sociedade que busque compreender também as disposições afetivas, como ponto de partida para a inclusão das pessoas, independentemente de classe social, raça e gênero.

Diante das constatações de Maslow é que se faz necessário refletir sobre afetividade como fenômeno complexo. Para tanto, não se pode desconsiderar o trabalho do filósofo holandês Baruch de Espinosa, que nos proporciona entender como os afetos são impulsionados através do *Conatus* e da Potência. Segundo este pensador *Conatus* e Potência são universais e, por assim dizer, assumem grande importância nas relações humanas, podendo contribuir para a educação, especialmente que toca à construção de um processo ensino-aprendizagem ético e afetivo na sala de aula. (SAWAIA, 2019)

Assim sendo, o *Conatus* constitui uma força maior que todas as outras, contida dentro de cada ser humano, que move cada pessoa a buscar sua própria preservação e a colocar-se em primeiro lugar antes de agir sobre qualquer coisa e de qualquer maneira. Já a Potência, que, por sua vez, diz respeito à capacidade que temos de buscar a realização do *Conatus*, funciona também como a nossa força de agir, sendo que nossas ações podem afetar os outros nos conduzindo basicamente à tristeza e à alegria. (BRANDÃO, 2012)

Mediante os conceitos de Espinosa sobre a potência dos afetos, percebemos que seus estudos podem proporcionar aos educadores conhecimentos valiosos para serem trabalhados em sala de aula promovendo uma didática com práticas pedagógicas que usem a afetividade na interação professor-aluno e construa uma formação de pessoas mais humanizadas. O professor, portanto, pode promover encontros que afetem os discentes de modo a obter o prazer de estar na sala de aula, aprendendo e despertando-os a partir do fortalecimento de seus afetos.

Ainda nessa perspectiva, podemos destacar o trabalho do filósofo e sociólogo alemão Theodor Adorno que contribuiu fortemente para a Educação, ao defender a existência de um processo educacional que resulte na construção de pessoas crítico-reflexivas, capazes não apenas de desenvolver conhecimentos científicos avançados, mas também comprometidos com uma sociedade nova, voltada para o respeito à igualdade e à democracia.

Deste modo Adorno (1995) afirma que Barbárie pode ser entendida em nossa sociedade atual como toda forma de violência irracional contra a vida. Ela se manifesta no profundo

descompasso que existe entre os avanços tecnológicos e o atraso civilizatório, que se manifesta sob diferentes faces, entre as quais: a fome, a miséria, as desigualdades socioeconômicas e a falta de amor.

A leitura adorniana nos faz perceber que este grande desenvolvimento tecnológico, que proporciona tanto conhecimento às pessoas, por outro lado ainda não serviu para superar sentimentos primitivos e intensos, tais como o ódio, a agressividade e o desejo de destruição, que envolvem e caracterizam indivíduos enraizados na Barbárie, sendo esta também resultante de uma educação fragmentada, que visa atender à indústria cultural e, conseqüentemente, forma indivíduos alienados, submissos e facilmente dominados.

Apesar de tudo isso é justamente a educação que é vista por Adorno como uma ferramenta emancipadora, quando é trabalhada para desenvolver a autonomia humana, de modo a proporcionar a formação de pessoas reflexivas, resistentes e contrárias a toda forma de opressão. Isto posto pode se compreender que somente uma educação afetiva e problematizadora é capaz de se contrapor à Barbárie.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir do presente estudo observou-se que os afetos são de suma importância no agir humano, podendo assumir aspectos negativos, quando resultam em tristeza, submissão e opressão, como também podem assumir uma conotação positiva, isto é, quando são capazes de gerar alegria e felicidade, de modo a proporcionar ao indivíduo um fortalecimento de suas relações com os outros.

Tais interações subjetivas, chamadas por Espinosa de bons encontros favorecem as possibilidades de crescimento pessoal e de afirmação do ser humano. Significa dizer que os afetos estão na base de todos os processos de opressão ou de libertação sociais. (Brandão, 2012)

Assim sendo, podemos perceber que os sentimentos que são gerados nas pessoas podem contribuir para construir uma base da ética no âmbito escolar, da sabedoria e da potência de ação contra a exclusão, a tristeza e a humilhação, o que inclui também as outras emoções que anulam a potência do agir.

O afeto, portanto, vem a ser uma importante ferramenta pedagógica capaz de gerar uma forte relação entre educador e educando e que proporciona uma função social conscientizadora e de potencialização da autonomia, quando rompe as barreiras da exclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprofundamento dos estudos sobre a afetividade em Adorno e Espinosa nos proporcionou, não somente conhecimentos novos sobre a temática, mas, sobretudo, nos permitiu muitas autodescobertas, sempre potencializadas intensa e reflexivamente a partir de nossas vivências afetivas e cognitivas.

O que se conclui de toda esta rica experiência é que os afetos, sejam alegres ou tristes, impulsionam o nosso expressar e conduzem o nosso agir com os outros. Mediante nossa formação como educadores, os caminhos da afetividade podem contribuir para aprendermos a lidar, considerar e realizar nossos afetos de modo adequado, sempre buscando construir uma educação capaz de confrontar a Barbárie, de modo a se comprometer com uma sociedade mais inclusiva e humanizada.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRANDAO, I. R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. **Revista de Educação do IDEAU**, v. 9, n. 20, p. 1-13, 2014.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. In. CENPEC. **Muitos Lugares para aprender**. São Paulo: CENPEC/ FUNDAÇÃO ITAÚ/ UNICEF, 2003. p. 53-63.